

Pesquisa em Desenvolvimento Rural

**Aportes Teóricos
e Proposições Metodológicas**

VOLUME 1

**Marcelo Antonio Conterato
Guilherme Francisco Waterloo Radomsky
Sergio Schneider**

ORGANIZADORES

Pesquisa em Desenvolvimento Rural



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Coordenação Acadêmica

Rui Vicente Oppermann

EDITORA DA UFRGS

Diretor (interino)

Rui Vicente Oppermann

Pesquisa em Desenvolvimento Rural

**Aportes Teóricos
e Proposições Metodológicas**

VOLUME 1

**Marcelo Antonio Conterato
Guilherme Francisco Waterloo Radomsky
Sergio Schneider**

ORGANIZADORES

© dos autores
1ª edição: 2014

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Carla M. Luzzatto
Revisão: Carlos Batanoli Hallberg
Editoração eletrônica: Fernando Piccinini Schmitt

P438 Pesquisa em desenvolvimento rural: aportes teóricos e proposições metodológicas – volume 1 / Organizadores Marcelo Antonio Conterato, Guilherme Francisco Waterloo Radomsky [e] Sergio Schneider. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

320p. : il. ; 16x23cm

(Série Estudos Rurais)

Inclui figuras, quadros e tabelas.

Inclui referências.

1. Agricultura. 2. Desenvolvimento rural – Metodologia da pesquisa. 3. Epistemologia – Pesquisa científica. 4. Estudos rurais – Metodologia da pesquisa. 5. Políticas públicas – Avaliação – Impacto. 6. Etnodesenvolvimento. I. Conterato, Marcelo Antonio. II. Radomsky, Guilherme Francisco Waterloo. III. Schneider, Sergio. IV. Série

CDU 631.1:316.324.5:001.891

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0245-3

Introdução

Entre docentes universitários, gestores de políticas e programas governamentais, assim como entre praticantes do desenvolvimento rural, há uma incógnita recorrente sobre o estatuto teórico deste campo. Será que existe uma teoria social do desenvolvimento rural, ou (o que é o mesmo), qual é a teoria que dá sustentação ao desenvolvimento rural? É provável que muitos se façam estas perguntas. São questões legítimas e pertinentes e por mais que pareça simples, a resposta afirmativa ou negativa implica em vários complicadores.

O ponto de vista deste livro e de seus organizadores (talvez não de todos os autores) é que o desenvolvimento rural não constitui uma disciplina e nem possui uma teoria específica. Nos afiliamos à perspectiva de que o desenvolvimento rural é tributário das teorias sociais e das bases epistemológicas sob as quais estão assentadas as ciências sociais em geral. Portanto, as teorias que são mobilizadas por aqueles que estudam ou praticam o desenvolvimento rural são extraídas do diálogo com as demais teorias sociais. Ainda que a sociologia ou a economia, disciplinas que pioneiramente fizeram um esforço em criar uma área de estudos sobre o desenvolvimento, seguidas da antropologia, tenham autores consagrados a esta problemática de investigação, não é possível dizer que estes esforços são suficientes para formar uma subdisciplina ou mesmo criar uma teoria *tout court* sobre o desenvolvimento.

Este é, na verdade, o ponto de partida que motivou a organização deste livro. Os autores que foram convidados a escrever os capítulos que seguem foram incitados a fazê-lo para mostrar o modo ou o lugar que as discussões sobre o desenvolvimento ocupam em determinada teoria ou abordagem analítica. Assim, é possível afirmar que as teorias utilizadas por quem estuda o desenvolvimento rural são aplicações, inspirações ou mesmo adaptações de referências que estão presentes na teoria social em geral. Por esta razão, estudar desenvolvimento rural

requer um diálogo constante e profundo com as teorias das ciências sociais, o que impõe um grande desafio em face de sua extensão e variabilidade.

Entre as características mais salientes do desenvolvimento rural está a sua relação umbilical com as práticas sociais de atores e ações de intervenção do estado e seus agentes, ou até mesmo organizações da sociedade civil, como associações e movimentos sociais. Neste sentido, o desenvolvimento rural constitui um campo de reflexão sobre os fatores e processos de mudança social, sobre as formas de apropriação e exercício do poder e dominação, em diferentes níveis (local, territorial e global), segundo distintos atores e agentes (públicos e privados) e nas mais diversas dimensões (cultural, econômica, social, etc.). Em última análise, os estudiosos do desenvolvimento rural defrontam-se com a interação constante e dialética entre a ação política e a análise teórica. Embora o estudo do desenvolvimento não reclame um compromisso ou vínculo político com a mudança social para uma dada direção, o fato é que a dimensão política acaba informando e influenciando as opções teóricas. E daí deriva a dificuldade que muitos analistas encontram em manter sob suspensão ou mesmo separar a análise ou estudo teórico dos processos e ações de desenvolvimento rural das suas opções e preferências políticas.

O exercício multidisciplinar em desenvolvimento rural também necessita ancoragem em pressupostos epistemológicos. Estes, por sua vez, são construídos e testados a partir de fenômenos rurais ou agrícolas. Não obstante, o avanço do conhecimento científico sobre as práticas e processos que se desenvolvem nos espaços rurais requer constante vigilância em relação ao estado da arte sobre o desenvolvimento rural, bem como permitir que novas metodologias sejam constantemente testadas e (re)constituídas a partir da realidade empírica. Cada vez mais os fenômenos rurais requerem a ampliação das perspectivas teóricas e metodológicas e isso se apresentou como um desafio aos organizadores desta obra na medida em que, confrontados com a impossibilidade de reunir em um só volume tal estado da arte, fosse possível reunir o que poderíamos definir como o essencial para os interessados em tais fenômenos.

Este livro procura contribuir com o esclarecimento deste tipo de dificuldade indicando possíveis opções teóricas para o estudo dos diferentes temas e problemas do e sobre o desenvolvimento rural. Embora sem propugnar uma resposta única, nos parece que uma saída a estes problemas e limitantes reside nas opções teóricas a serem adotadas, que podem garantir uma interface com as questões políticas, mas sem deixar que estas determinem ou orientem o ofício do estudioso e do pesquisador.

Estas questões podem parecer triviais para pesquisadores experientes ou mesmo para àqueles ativistas ou agentes de intervenção e mediação social que

não carecem de referências teóricas sobre o seu agir-prático. No entanto, para uma geração de jovens estudiosos que acabam de adentrar nas universidades e programas de formação que tem o desenvolvimento rural como seu objeto principal de preocupação, estes problemas representam reptos que exigem reflexão e amadurecimento intelectual. Nosso compromisso e nosso foco com este livro é atingir este público.

Isto explica a própria concepção e a formatação deste livro, que surgiu da necessidade dos próprios proponentes. Os organizadores deste volume são docentes e pesquisadores dedicados ao estudo dos processos de desenvolvimento em áreas rurais e têm sob sua incumbência a formação de recursos humanos nesta área do conhecimento. Depois de anos trabalhando com o tema do desenvolvimento rural, suas injunções políticas e interfaces com outros espaços e agentes do saber, perceberam a necessidade de sistematizar o estado da arte das teorias e referências epistemológicas sobre o desenvolvimento rural com o fito de que as ações e interfaces sociais pudessem ser orientadas por estas lentes. Nestes termos, este livro atende a uma demanda dos próprios organizadores e autores que participam com capítulos, que é a existência de uma obra que pudesse cobrir a lacuna de referências teóricas e metodológicas no âmbito dos estudos sobre o desenvolvimento rural.

Em seu conjunto, esta obra reúne textos em que seus autores abordam questões teóricas e metodológicas emergentes e capazes de captar alguns destes processos e algumas destas práticas apresentando ao leitor um amplo leque de possibilidades e interpretações.

Muitos dos capítulos foram escritos por estudiosos de grande reputação em suas áreas de especialização, enquanto outros capítulos são contribuições de estudiosos mais jovens nos temas rurais. O livro deixa claro que o rural é mais do que a agricultura e que já dispomos de uma ampla gama de opções teóricas e metodológicas para debater e pesquisar o rural contemporâneo. Isso significa que este livro se apresenta como uma opção de consulta para ambos os estudiosos e profissionais do desenvolvimento rural. Este livro, primeiro volume da publicação *Pesquisa em Desenvolvimento Rural*, se apresenta como uma obra que é ampla em termos de contribuições teóricas e metodológicas, mas com foco em elementos recentes em termos teóricos e metodológicos e suas contribuições aos estudos rurais.

O reconhecimento cada vez mais evidente da necessidade de se adotar distintos aportes teóricos e proposições metodológicas, particularmente a partir da confirmação empírica da diversidade em que se manifestam os processos e as práticas no meio rural, impõe, ao mesmo tempo, a necessidade de reformular o acumulado de trabalhos produzidos e o imperativo de estabelecer novos pa-

râmetros teóricos e metodológicos aplicados aos estudos rurais. Neste sentido, o conteúdo desta obra apresenta contribuições já experimentadas e testadas, porém em processo contínuo de aperfeiçoamento, atestando a necessidade de buscar novas contribuições em função das metamorfoses evidenciadas no meio rural em termos de práticas e processos. O desafio está em reunir tais aportes em uma única obra. Além disso, trata-se, indubitavelmente, de uma obra com enfoque multidisciplinar.

A estrutura do livro está dividida em três partes. Uma primeira parte com contribuições epistemológicas, mas não exclusivamente, aos estudos rurais. A segunda seção concentra distintas propostas teóricas para análise e discussão do rural privilegiando enfoques contemporâneos. A terceira e última parte concentra proposições metodológicas em que a preocupação não é apenas recortar ou delimitar o rural enquanto objeto em análise, mas também em que medida tais proposições metodológicas permitem reconhecer a diversidade de práticas e processos que se manifestam no meio rural. Neste sentido, esta obra é dedicada especialmente, porém não exclusivamente, para alunos de graduação no grande campo das ciências sociais e mestrandos em estudos rurais.

O foco da primeira parte é apresentar em um pequeno número de artigos algumas contribuições de cunho epistemológico, ainda que nem sempre apresentando uma afiliação epistêmica tão evidente, em relação aos estudos rurais. É uma tentativa de evidenciar a importância das bases epistemológicas na construção contínua do conhecimento em relação ao rural e às atividades que este sustenta. A ideia é consolidar a perspectiva de vinculação dos estudos rurais ao debate que envolve a construção do conhecimento, especialmente em função do cunho no mínimo multidisciplinar dos estudos rurais contemporâneos. Esta parte do livro conta assim com cinco capítulos. O de José Carlos Gomes dos Anjos aborda a construção de espaços epistêmicos nas ciências sociais na contemporaneidade. O texto avança então no sentido de argumentar que atualmente as ciências sociais, ao se defrontarem com a retomada da problemática do desenvolvimento, tem exigido a revisão dos pressupostos epistemológicos até então hegemônicos em função das evidentes imbricações em relação aos exercícios públicos de poder em nome do desenvolvimento.

O trabalho assinado por Lovois de Andrade Miguel e colaboradores é um esforço interdisciplinar de construção do conhecimento em estudos rurais conduzido por reconhecidos pesquisadores universitários. Após trajetória consolidada no escopo de grupo de pesquisa, os autores avançam a partir de experiência concreta na restituição dos principais aspectos do processo de realização de um programa de pesquisa interdisciplinar. Mais que uma apresentação dos resultados, cujo interesse seria limitado em razão de sua especifi-

cidade temática e geográfica, o trabalho retrata as reflexões sobre a construção desse processo, sobre suas dificuldades e sucessos. Por sua vez, o trabalho de Egon Roque Fröhlich e Clarice Fröhlich trata da aplicação e importância do estudo de caso nas pesquisas científicas, inclusive voltadas aos processos e práticas presentes no meio rural. A importância do trabalho pode ser atestada pelo crescente interesse, inclusive nas ciências rurais, pelo uso do estudo de caso enquanto método científico abrindo espaço para que tanto estudantes de graduação e de pós-graduação bem como pesquisadores em geral utilizem o estudo de caso nos estudos rurais.

O trabalho assinado por Marília Patta Ramos e Luciana Leite Lima inova duplamente. Primeiro por buscar avançar na avaliação de políticas públicas, algo ainda novo nas ciências sociais no Brasil e num segundo momento por tomar como referência de política pública o programa Bolsa Família. De forma isenta e qualificada as autoras avançam consideravelmente ao informar aos leitores e pesquisadores uma valiosa proposta de recortar e analisar impactos de políticas e programas públicos amplamente acessados pelas populações rurais em todo Brasil.

A segunda parte do livro é dedicada à exposição de aportes teóricos aplicados aos estudos rurais. São aportes teóricos que já expressam alguma trajetória de aplicação em estudos empíricos. O fundamental é que as proposições que compõem esta parte do livro procurem responder as seguintes indagações: como se faz pesquisa em desenvolvimento rural a partir de uma determinada perspectiva teórica? Ou, dito de outra forma, o rural é absorvido pelas diferentes perspectivas teóricas? Qual a contribuição de cada uma delas para o debate sobre desenvolvimento rural? Igualmente, os autores serão instigados a definir o que é determinada perspectiva teórica, como delimitar, principais questões envolvidas, sugestões de aplicação, técnicas de investigação e referenciais teóricos envolvidos.

Utilizando referencial teórico inovador, aproximando dois ícones internacionais dos estudos rurais, Miguel Angelo Perondi procura tirar o foco das ações sobre variáveis clássicas nos estudos rurais brasileiros – disponibilidade de recursos e sua capacidade de exploração e o uso que os agricultores fazem destes, ou seja, as escolhas, para privilegiar uma construção analítica a partir dos meios e dos modos de vida que os indivíduos (agricultores familiares, por exemplo) dispõem para lidar com situações adversas, tais como estiagens, baixos preços agrícolas ou aspectos ambientais. Neste sentido a análise consegue demonstrar de que forma os agricultores familiares se reproduzem enquanto tais, frente a situações adversas, o que inclui situações de vulnerabilidade social, econômica e ambiental.

O enfoque a partir das instituições tem se tornado cada vez mais frequente em estudos rurais e essa é a contribuição de Leonardo Xavier da Silva. No texto, o autor traz elementos consistentes para justificar que os aportes ou fundamentos do institucionalismo cada vez mais são utilizados para identificar, analisar e explicar aspectos relacionados ao meio rural, sejam estes produtivos ou de conotação social, econômica ou cultural. Neste caso, os mercados rurais e o próprio uso comum dos recursos surgem como possibilidades a partir do enfoque das instituições e dos custos de transação. O trabalho de Marcio Gazolla é um esforço em apresentar e testar a Perspectiva Multinível e Coevolucionária (PMN) e a noção de produção de novidades em estudos rurais. Em seu conjunto, o texto serve como fonte de inspiração na medida em que consegue oferecer ferramentas analíticas para os estudiosos que desejam investigar práticas inovativas e criativas dos agricultores familiares nos espaços rurais e processos de desenvolvimento rural.

Já o trabalho assinado por Gabriela Coelho-de-Souza e Rumi Regina Kubo se apresenta como um esforço fundamental na importância cada vez mais premente do reconhecimento étnico no debate sobre desenvolvimento e desenvolvimento rural. Focado nos povos indígenas e nas populações tradicionais as autoras demonstram que o debate acerca do etnodesenvolvimento está em constante conflito com algumas das principais instituições, tais como o Estado, resultado direto dos padrões e modelos de desenvolvimento hegemônicos atuais, já que estes se caracterizam por uma grande incapacidade de incorporar grupos marginais do ponto de vista da produção de riqueza. Fechando a segunda parte do livro temos o capítulo de Guilherme Francisco Waterloo Radomsky em que o autor procura apresentar ao leitor debate ainda relativamente recente no Brasil, que é o debate sobre pós-desenvolvimento. Apresentando argumentos sólidos, o autor realiza um balanço panorâmico sobre o tema e procura avançar nas contribuições que o enfoque do pós-desenvolvimento poderia dar aos estudos rurais.

Na terceira e última parte do livro o foco é a apresentação de textos em que o principal aspecto é a exposição de propostas metodológicas para estudos em desenvolvimento rural. Trata-se, portanto, de apresentar de que forma cada proposta metodológica contribui para investigar o rural. A principal pergunta talvez seja: como diferentes propostas metodológicas recortam o rural, sob as mais diversas perspectivas teóricas, e quais suas principais contribuições e mesmo limitações em desenvolvimento rural. Nestes termos, o trabalho assinado por Roni Blume e Sergio Schneider apresenta uma interessantíssima proposta metodológica de não só recortar o rural, mas a partir disso definir novas estratégias analíticas, como é o caso da relação do rural com o urbano.

Isso permite avançar consideravelmente em relação ao atual dualismo conceitual, empírico e analítico a respeito de como se dá a relação entre o rural e o urbano no Brasil a partir de uma nova concepção de ruralidade.

O segundo trabalho desta seção, assinado por Paulo André Niederle, Fabiano Escher e Marcelo Antonio Conterato se constitui num legítimo esforço metodológico de captura da diversidade da agricultura contemporânea a partir da perspectiva dos estilos de agricultura. Partindo do estado da arte a respeito das tipologias, os autores procuram realçar as potencialidades desta perspectiva para tratar das distintas formas de agricultura existentes no rural contemporâneo. No capítulo seguinte, Catia Grisa, Sergio Schneider e Marcelo Antonio Conterato abordam temática praticamente esquecida nos estudos rurais, o autoconsumo ou autoprovisionamento. A partir de metodologia inédita os autores apresentam um conjunto de dados que refletem a importância quantitativa do autoconsumo na agricultura brasileira (em perspectiva comparada entre unidades da federação) a partir dos dados do Censo Agropecuário 2006, apontando a necessidade de estudos qualitativos para aprofundar o tema.

No quarto trabalho da última seção do livro temos o capítulo assinado por Anelise Graciele Rambo, em que a autora apresenta a perspectiva da análise escalar para captar e analisar práticas e processos de desenvolvimento rural. Numa clara vinculação com a Geografia, a autora demonstra a necessidade de que tais práticas e processos sejam analisados numa perspectiva interescalar, na ideia de múltiplas escalas, no caso em questão para analisar a produção de etanol pela agricultura familiar. No capítulo seguinte Ely José de Mattos, Paulo Dabdab Waquil e Marcos Vinícius Alves Finco apresentam instrumental para abordar a pobreza rural a partir da concepção monetária, comparando dados entre o rural e o urbano. No texto os autores demonstram a importância e a necessidade de avançar nas proposições metodológicas da apreensão da pobreza, seja ela rural ou urbana, bem como os limites da perspectiva abordada pelos próprios autores. Na sequência Alberto Bracagioli apresenta ao leitor a importância dos métodos participativos na extensão rural. Com o cuidado devido o autor apresenta a importância da participação nos processos e práticas da extensão rural, mas também alerta sobre os próprios riscos que as metodologias participativas incorrem na medida em que a participação também envolve tensão, incerteza e conflito. O livro se encerra com capítulo assinado por Lovois de Andrade Miguel e Marcel Mazoyer ao apresentarem a contribuição da perspectiva dos sistemas agrários para problematizar o desenvolvimento rural na atualidade. A compreensão das dinâmicas agrícolas e agrárias é o sustentáculo da abordagem dos sistemas agrários na medida em

que permite identificar a evolução das práticas e processos agrícolas e agrários e em que medida as alterações observadas elucidam o funcionamento das sociedades agrárias na atualidade.

MARCELO ANTONIO CONTERATO
GUILHERME F. W. RADOMSKY
SERGIO SCHNEIDER